

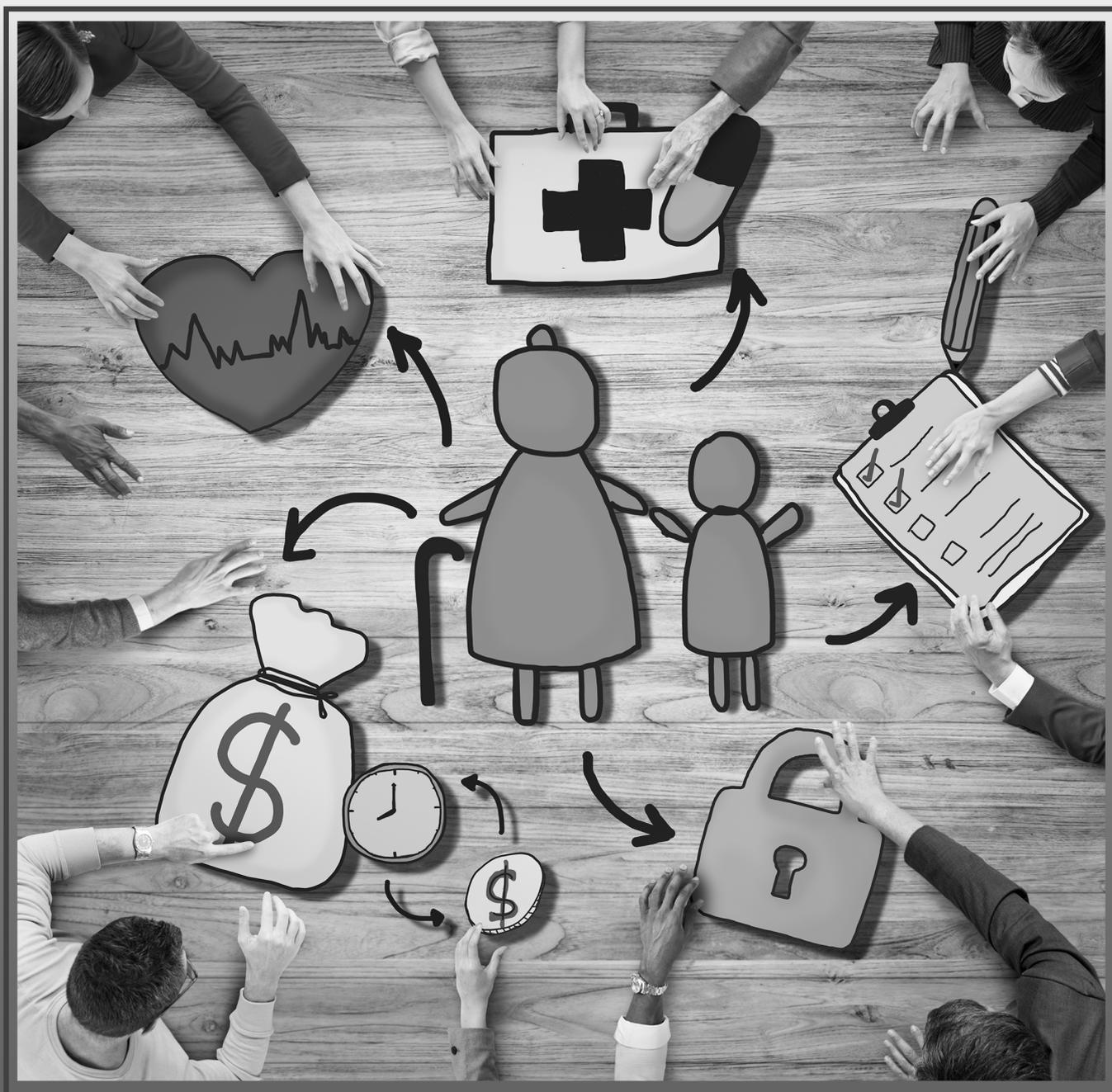


Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2020



Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista

2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro

Copyright © Atena Editora

Edição de Arte

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores

pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Processos de subjetivação no
serviço social**
2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Thaislayne Nunes de Oliveira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P963 Processos de subjetivação no serviço social 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: Word Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-232-6

DOI 10.22533/at.ed.326202907

1. Assistência social. 2. Política social – Brasil. 3. Serviços sociais. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de.

CDD 361

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, é com imenso prazer que apresento a coletânea: “Processos de Subjetivação no Serviço Social”, composta por 88 trabalhos organizados em 5 volumes. Esta coletânea exhibe textos sobre as múltiplas facetas do processo de trabalho do Assistente Social e análises de diferentes políticas públicas brasileiras.

Como é sabido, o contexto brasileiro é permeado por contradições históricas. Ouso sinalizar a atual conjuntura centrada em discussões rasas, com a propagação do senso comum como verdade absoluta. Portanto, torna-se ainda mais necessário dar visibilidade a estudos técnicos e científicos. Sendo assim, esta leitura é imprescindível durante a formação profissional e também aos assistentes sociais, pois, contribui significativamente com reflexões sobre os nós, entraves e questões contemporâneas, que perpassam o cenário brasileiro e respectivos desdobramentos na profissão e nas políticas públicas.

Os dois primeiros volumes reservam a discussão do Serviço Social, abordando a formação profissional, apontamentos sobre os Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social, da questão social, do Projeto Ético Político, da instrumentalidade. Além das discussões acerca das dimensões profissionais e das vulnerabilidades correspondentes às experiências em diversos espaços socioocupacionais.

O terceiro volume discorre prioritariamente sobre diferentes políticas públicas, como: política de saúde, política de saúde mental, promoção de saúde dos idosos. Além do mais, este volume possibilita a visibilidade para estudos variados acerca das inúmeras situações que perpassam a vida das mulheres brasileiras.

O quarto volume expõe: adoção, adolescentes, medidas socioeducativas, drogas, violência, família, idosos. As respectivas análises são distintas, porém, demonstram aspectos que perpassam a vida brasileira, sobretudo pela abordagem do recorte de classe e étnico-racial.

Por fim, e não menos importante, o quinto volume exhibe novamente especificidades das políticas públicas, evidenciando a discussão sobre a questão do território, questão urbana, saneamento básico, seguridade social, política de assistência social. Este volume apresenta ainda discussão sobre questão étnico-racial, racismo e refugiados.

Como foi possível perceber os livros contemplam análises abrangentes, que convergem e se complementam sob a ótica do contexto histórico brasileiro e suas respectivas contradições sociais. Vale ressaltar, que os cinco volumes contribuem com a análise das políticas públicas mais empregadoras dos assistentes sociais no Brasil, motivo pelo qual se ratifica a importância desta leitura aos acadêmicos e ainda para fins de atualização profissional.

Desejo a todas e todos excelente leitura!

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
QUESTÃO SOCIAL, POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: UMA BREVE ANÁLISE DE SUAS IMPLICAÇÕES E FUNDAMENTOS SÓCIOHISTÓRICOS	
Rodrigo de Souza Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.3262029071	
CAPÍTULO 2	12
O TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE AO AVANÇO DO CONSERVADORISMO	
Noêmia de Fátima Silva Lopes	
Clarice do Carmo Santos Souza	
Déborah Martins Soares	
Francine Rodrigues de Oliveira Rocha	
Sabrina Dias Fonseca Lima	
DOI 10.22533/at.ed.3262029072	
CAPÍTULO 3	23
POR UMA ANÁLISE DAS VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO – DESAFIOS PARA A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL	
Thiago Bazi Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.3262029073	
CAPÍTULO 4	36
DIMENSÃO RELIGIOSA E ÉTICO-POLÍTICA NA FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL NO SÉCULO XXI: TEMAS PARA O SERVIÇO SOCIAL	
Pollyanna de Souza Carvalho	
Letícia Machado de Araujo	
Verônica Gonçalves Azeredo	
DOI 10.22533/at.ed.3262029074	
CAPÍTULO 5	47
PARTICULARIDADES DO PROCESSO DE RENOVAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: CICLO AUTOCRÁTICO, TENDÊNCIA DE RENOVAÇÃO, PROJETO ÉTICO-POLÍTICO	
Josicleide de Oliveira Freire	
Edjane Aragão Dias de Goes	
Jadna dos Santos Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.3262029075	
CAPÍTULO 6	58
A INFLUÊNCIA DAS CATEGORIAS GRAMSCIANAS NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO	
Cintia Maria da Silva	
Verônica Maria do Nascimento Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3262029076	
CAPÍTULO 7	69
AS CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL	
Tatiana de Lima Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3262029077	

CAPÍTULO 8	80
O DIÁRIO DE CAMPO: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Valéria Debortoli de Carvalho Queiroz	
Maria Terezinha da Silva	
Leylla Magna dos Santos	
Samantha Freitas Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.3262029078	
CAPÍTULO 9	89
FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL I NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EaD) EM CUIABÁ/MATO GROSSO	
Cláudia Regina Paese	
DOI 10.22533/at.ed.3262029079	
CAPÍTULO 10	98
PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORA NO CONTEXTO PRIVADO	
Milene Lúcia Santos	
Andreia Agda Silva Honorato	
John dos Santos da Silva	
Maria Cristina Campos da Silva	
Maurício da Silva Santos	
Tatiane do Nascimento Bastos Nunes	
Rosineide Alves de Amarin	
DOI 10.22533/at.ed.32620290710	
CAPÍTULO 11	109
O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL (MESS): UMA MEDIAÇÃO ÉTICO-POLÍTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS/AS ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL	
Jodeylson Islony de Lima Tomascheski	
DOI 10.22533/at.ed.32620290711	
CAPÍTULO 12	118
TIRA A MÃO DA MINHA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: MOVIMENTO ESTUDANTIL EM TEMPOS DE CORTES ORÇAMENTÁRIOS	
Nívia Barreto dos Anjos	
DOI 10.22533/at.ed.32620290712	
CAPÍTULO 13	130
AS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL EM TRÊS RIOS: UMA ANÁLISE APROXIMATIVA DO SERVIÇO SOCIAL	
Sueli do Nascimento	
Julia Marinho Moreira da Silva	
Vanessa Miranda Soares	
Thais Carpinter de Souza	
Luzineth Corrêa da Silva Carvalho	
Caroline de Carvalho Pinto	
Vanilda de Oliveira Carvalho Pinto	
Patrícia Bonfante Soares Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.32620290713	

CAPÍTULO 14	140
A INSTRUMENTALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL NAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA's)	
Jodeylson Islony de Lima Tomaszewski	
Ana Cleide Ferreira de Souza	
Francisca Fabiana Lima	
DOI 10.22533/at.ed.32620290714	
CAPÍTULO 15	152
O TRABALHO COM GRUPO NO SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO GRUPO DE APOIO AOS PAIS - GAP	
Gisleane Silva de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.32620290715	
CAPÍTULO 16	164
O ACOLHIMENTO REALIZADO PELO SERVIÇO SOCIAL EM SITUAÇÃO DE ÓBITO NEONATAL	
Brenda Gonçalves de Sales Costa	
Conceição Rodrigues Teodózio	
Daiana de Melo Barros	
Elayne Cristina da Costa Ferreira	
Ana Beatriz Araújo Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.32620290716	
CAPÍTULO 17	171
O MÉTODO HISTÓRIA DE VIDA ENQUANTO METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL JUNTO AOS PCD'S DO ICISA/UFPA	
Ana Maria Pires Mendes	
Ana Paula Dias Martins	
Alexandre Fellipe A. dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.32620290717	
CAPÍTULO 18	179
A OPERACIONALIZAÇÃO DAS INSTRUÇÕES NORMATIVAS REALIZADA ATRAVÉS DAS ASSISTENTES SOCIAIS DA SUPERINTENDÊNCIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - SAEST: O ACESSO DE ALUNOS Pcds EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA E OS AUXÍLIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA-DIRECIONADOS E ESTE PÚBLICO	
Eracele do Carmo Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.32620290718	
SOBRE A ORGANIZADORA	191
ÍNDICE REMISSIVO	192

O DIÁRIO DE CAMPO: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Data de aceite: 01/07/2020

Valéria Debortoli de Carvalho Queiroz

pós doutoranda do Programa de Pós Graduação em Política Social da UNB

Maria Terezinha da Silva

coordenadora do curso de Serviço Social-UNIP/ campi Brasília

Leylla Magna dos Santos

Residente, R2 da Escola Superior de Ciências da Saúde- ESCS-Brasília

Samantha Freitas Tavares

Assistente Social das Aldeias SOS- Brasília

RESUMO: Esse artigo versa sobre o processo de formação em serviço social e a importância do diário de campo como um instrumento que auxilia no processo de qualificação da formação profissional. Nesse sentido, busca-se enfatizar que a dimensão técnico-operativa deve ser repensada e discutida dentro o âmbito profissional com a mesma ênfase das demais dimensões teórico-metodológica e ético-política.

PALAVRAS CHAVE: Serviço Social, diário de campo e formação profissional

ABSTRACT: This article deals with the training process in social work and the importance of

the field diary as an instrument that helps in the qualification process of professional training. In this sense, it seeks to emphasize that the technical-operative dimension must be rethought and discussed within the professional scope with the same emphasis as the other theoretical-methodological and ethical-political dimensions. **KEYWORDS:** Social work, field diary and professional qualification

INTRODUÇÃO

Este artigo foi tecido a oito mãos de forma colaborativa com o intuito de fomentar a reflexão sobre a importância do Diário de Campo (DC) para o processo de formação do assistente social. Desta forma, nos propusemos a escrevê-lo trazendo os diferentes pontos de vista, uma vez que o mesmo foi redigido por duas alunas recém-formadas pela Universidade Paulista (UNIP) campus Brasília (DF) e por duas professoras que ministraram a disciplina de Estágio Supervisionado Acadêmico.

O DC é instrumento de registro baseado nas observações rigorosas dos fatos, dos fenômenos sociais e dos atendimentos realizados. Ao relatar a atividade desenvolvida

o estudante/profissional deve fazê-la associando uma análise crítico-reflexiva. O DC serve como uma ferramenta de parâmetro para o planejamento das ações e para as avaliações das ações executadas. Assim, as reflexões e interpretações pessoais do profissional/investigador nele contida colabora para o aprimoramento das três dimensões do serviço social: teórica-metodológica, ético-política, técnico-operativa. A indissociabilidade dessas três dimensões é fundamental para a realização de uma prática pautada nos princípios éticos de nossa profissão.

Neste sentido, refletir sobre a importância do registro crítico-analítico da prática profissional por meio do DC é essencial, pois o Serviço Social foi marcado, historicamente, pelo tecnicismo e pela dissociabilidade entre a teoria e a prática profissional. Após o Movimento de Reconceituação do Serviço Social¹, a perspectiva de Intenção de Ruptura buscou romper com o conservadorismo e com o pragmatismo presentes no âmbito profissional. Conforme, salientam Gomes; Diniz

a profissão superou seu estágio embrionário - marcado pela execução de filantropia - acompanhando a dinâmica social, buscando emancipar-se através da aproximação da análise crítica, da apropriação de bases teórico-metodológicas, da construção de estratégias técnico-operativas e do comprometimento com seus componentes ético-políticos, que compõem sua instrumentalidade, incidindo em sua identidade profissional (2013, p. 08).

Neste contexto, o perfil do aluno foi sendo modificado paulatinamente, buscando-se a formação de um profissional crítico, criativo, propositivo, investigativo e comprometido com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Desta forma, objetiva-se com essas reflexões trazer para o debate a importância do DC como um instrumento que pode contribuir para o fortalecimento da prática investigativa do profissional como também pode subsidiar a construção de novos fazeres profissionais, por meio da interpretação crítico/reflexiva das informações nele registrada.

DESENVOLVIMENTO

A supervisão acadêmica de estágio é uma atividade privativa do Assistente Social expressa na Resolução n.533/2008. A finalidade da supervisão acadêmica é estimular o aluno a refletir sobre a realidade profissional vivenciada nos campos de estágio, reconhecer os limites e as possibilidades da prática profissional com o intuito apreender a realidade para superá-la (ABEPSS 2011). Andrade em seu artigo sobre supervisão acadêmica de estágio reforça o comprometimento que o docente deve ter ao ministrar essa disciplina. Segundo a autora, a Supervisão de Acadêmica consiste:

“numa disciplina cujas especificidades exigem estratégias diferenciadas em sua condução, pois trabalha teoria e prática de forma ativa e integrada (...) Observamos que uma vez Supervisora Acadêmica, a docente, mesmo assumindo outras funções, permanecerá na disciplina o que significa participar ativamente, inclusive da construção

1. Para maiores informações consultar Neto, J. P Ditadura e Serviço Social, Ed. Cortez, 1990.

do estágio na IES. As formalidades burocráticas ligadas ao estágio, os encaminhamentos de alunos aos campos de estágio a abertura e o acompanhamento de campos e vagas, bem como a sua organização, requerem a participação da docente nos trâmites legais. Ainda, a docente Supervisora Acadêmica torna-se responsável por representar a IES nos mais diferentes ambientes ligados ao estágio” (2016, p. 770).

O Supervisor Acadêmico de estágio deve estar atento a conjuntura sócio histórica, uma vez que esta reverbera diretamente nas condições técnico-operativas, teórico-metodológicas e ético-política da profissão. Ao mesmo tempo, incide no processo de formação dos assistentes sociais. O contexto atual demanda a formação de profissionais críticos e capazes de decifrar a realidade. Objetiva-se que a intervenção seja crítica, propositiva e permeada por processos de investigação contínuo. O contexto atual demanda a formação de profissionais críticos e capazes de decifrar a realidade. Objetiva-se que a intervenção seja crítica, propositiva, e permeada por processos de investigação contínuo e comprometida com os valores éticos da profissão.

O Estágio Supervisionado, componente curricular obrigatório do Curso de Serviço Social da UNIP, integraliza 450 horas em campo de estágio somadas a 180 horas em sala de aula de orientação teórica e técnica. Configura-se, portanto, em um procedimento didático-pedagógico que colabora no processo educativo-formativo dos alunos e é parte relevante do Projeto Pedagógico do Curso. Tem como referência a Lei 8.662/1993, que regulamenta a profissão; o Código de Ética Profissional de 1993 que indica o rumo ético-político a serem seguidos pela categoria profissional, bem como os conhecimentos a serem alcançados. Também norteiam o Estágio Supervisionado a Resolução CFESS nº 533/2008, que regulamenta a Supervisão Direta de Estágio em Serviço Social, a Política Nacional de Estágio instituída pela ABEPSS (PNE/2010), e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Serviço Social (CNE – MEC / 2002).

Em consonância com os objetivos da Instituição e do Projeto Pedagógico do Curso o aluno cumpre as exigências estabelecidas na disciplina supervisão de estágio acadêmico que envolvem o cumprimento de três períodos de estágio, a apresentação de um portfólio ao final de cada semestre, a elaboração do Planos de Estágio em comum acordo com a supervisora de campo de estágio, a confecção de DC, Relatórios, Projetos de Intervenção e as avaliações. Vale ressaltar que, o portfólio deve conter todas as atividades desenvolvidas pelo aluno durante a realização do estágio. Não obstante, estas devem estar correlacionadas com as competências e com as atividades privativas dos Assistentes Sociais. Assim, nele deve estar contido as reflexões e as análises pertinentes a cada atividade executada. Vale destacar que, no decorrer do estágio, as atividades desenvolvidas são acompanhadas pela supervisora de campo e em sala de aula pelas supervisoras acadêmicas.

No entanto, após termos contato com os primeiros DC redigidos pelos alunos, pudemos observar que os estudantes realizavam relatos meramente descritivos, sem a apropriação adequada dos termos técnicos específicos de nossa profissão e sem haver

uma contextualização entre a demanda apresentada pelo usuário.

Tal fato evidenciou haver um déficit em nossa formação, pois o aluno estava cumprindo as horas de estágio, mas sem existir o processo de consolidação ensino-aprendizado e o devido amadurecimento intelectual necessários ao processo de formação profissional. De acordo com nossa experiência, acreditamos que essa deficiência está associada ao baixo acúmulo de leituras, a dificuldade em interpretar textos e de elaborar a sua própria opinião. Conseqüentemente, os alunos apresentam uma grande dificuldade em redigir textos. Gaviraghi *et al* reforça a realidade vivenciada por nós em seu artigo ao afirmar que a:

(...) experiência na docência, temos constatado, cada vez mais, que essa elite intelectual, assim denominada por Santos (2007), chega à Universidade com formações cada vez menos solidificadas. Ler e escrever, apesar de algo básico, supostamente trabalhado desde a mais tenra educação formal continua sendo um desafio a ser superado por muitos estudantes (2015, p 258).

Essa realidade passou a ser uma constante em nossa disciplina e a forma utilizada por nós para modificar esse cenário foi introduzir o DC como fonte de registro das atividades desenvolvidas nos campos de estágio. O DC é um instrumento importante, deve ser utilizado para documentar a ação profissional, pois as reflexões nele contida refletem os registros do cotidiano profissional. Estes relatos devem ser analisados considerando as dimensões da profissão que qualificam o fazer profissional: teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política. Costa e Guindani salientam que o DC

configura-se como uma metodologia que integra o processo de supervisão e pode ser usado como estratégia para preencher as lacunas existentes na formação profissional, melhorando o diálogo entre as instituições de ensino e de estágio e se transformando num canal de trocas de conhecimento entre alunos e supervisores (2012, p. 266).

Assim, o Supervisor Acadêmico de estágio ao reler os DC tem a oportunidade de fazer uma reflexão com o aluno sobre o conteúdo redigido, sugerindo-lhes leituras complementares e levantando novos pontos de análises sobre a prática relatada. Esse trabalho de acompanhamento da construção do DC é fundamental, para o processo de formação profissional, pois objetiva articular a teoria com a prática profissional.

Sabe-se que a prática para ser realmente efetiva o profissional deve conhecer a realidade para além do imediato. O DC, juntamente com outros instrumentais existentes no âmbito institucional, contribui para que tanto os estagiários e os profissionais sejam capazes de propor alternativas para a atuação que colaboram para a construção de uma nova realidade social. O registro das atividades cotidianas no DC permite novas reflexões e suscita questionamentos, uma vez que a documentação das atividades diárias pode subsidiar informações, pesquisas e projetos de intervenção. Ademais, a elaboração do DC amplia o conhecimento, à medida que estimula o aluno/profissional a revisitar o referencial teórico-metodológico, ético-político e técnico-operacional de forma contínua e permanente e auxilia no descortinamento do aparato institucional. Essas duas análises

são fundamentais para o avanço do trabalho a ser realizado.

Outro ponto observado por nós durante a leitura dos DC foi que os alunos apresentam dificuldades em registrar as ações desenvolvidas nos campos de estágio. Essa mesma realidade foi constatada nos estudos de Lima et al ao afirmar que são:

perceptíveis as dificuldades que os profissionais têm de registrar cotidianamente suas ações profissionais. Alegam falta de tempo devido à sobrecarga e ao grande número de atendimentos e ações e, ainda, às inúmeras atividades a serem relatadas. Inclusive, o fato de prestar atenção no usuário requer que o registro seja feito a *posteriori* (2007, 97)

Assim, a elaboração dos documentos básicos que compõem o fazer profissional do Assistente Social tais como: DC, relatórios e projeto de intervenção tornam-se atividades relegadas ao segundo plano. Tal situação nos permite inferir que muitos alunos/profissionais se sentem inseguros quando são requisitados a realizar tarefas que dizem respeito as competências profissionais do assistente social. Diante dessa realidade, torna-se necessário estimular o aluno/profissional a repensar de forma contínua o trabalho realizado para qualificar ações desenvolvidas. Como reitera Lamamoto ao enfatizar que o mercado de trabalho necessita de “um profissional qualificado, que reforce e amplie a sua competência crítica; não só no executivo, mas que pensa, analisa, pesquisa e decifra a realidade” (1998, p.49).

Dessa forma, as análises apresentadas pelos estagiários nos DC eram superficiais, não apresentavam a apropriação dos termos técnicos e sem a contextualização da demanda relatada. O conteúdo apresentava-se meramente descritivo não existindo uma análise crítico-reflexiva que é essencial para uma prática profissional comprometida com a qualidade dos serviços prestados e com a ética profissional. Almeida nos auxilia a compreender melhor essa defasagem entre teoria e prática ao salientar que

(...) o Serviço Social ao passo que foi capaz de forjar certas rotinas e procedimentos de registro de suas atividades prático-interventivas não conseguiu, porém, imprimir aos mesmos a marca de um esforço de sistematização, quer da realidade social como das respostas profissionais formuladas que determinam a sua atividade profissional, o seu trabalho em sentido amplo. (...) vale dizer que muitas vezes os registros acabam se transformando numa peça a mais na burocracia dos estabelecimentos onde atua o assistente social (, 2006, p.2).

Reconhecer que os estudantes têm apresentado essa fragilidade é fundamental para qualificarmos o processo de formação profissional. Uma vez que o Serviço Social surge historicamente como profissão fundamentalmente interventiva e como objetivo garantir o acesso às políticas sociais e alterar as condições de vida dos usuários. Nesse interim, a dimensão técnico-operativa deve ser repensada e discutida dentro do nosso âmbito profissional com a mesma ênfase das demais dimensões. Necessita ser objeto privilegiado de debates e de discussões para o aprimoramento da profissão.

Neste sentido, a alternativa encontrada pelas supervisoras acadêmicas de estágio foi estimular os alunos a refletir criticamente sobre suas ações e suas anotações contidas no DC. Associado a essa atividade eram sugeridas o fichamento de artigos correlacionadas

com a temática, estimulando os alunos a fazer inferências com as experiências acumuladas no campo de estágio. Os fichamentos eram entregues ao Supervisor Acadêmico de Estágio para leitura e posterior considerações e correlações com o campo de estágio. Ao longo da disciplina, pode-se perceber uma melhora acentuada na redação de todos os documentos acadêmicos elaborados pelos alunos.

Na disciplina de estágio supervisionado aprendemos que DC é um instrumento pessoal de registro sobre a realidade vivenciada no campo de estágio, essencial no processo de formação profissional. O DC desempenha um papel importante no processo de ensino-aprendizagem ao permitir que o estagiário inicie o processo de reflexão do campo de estágio compreendendo a instituição, o território, as demandas e os usuários e o serviço.

Pudemos constatar que a dificuldade em registrar as atividades desenvolvidas também envolvia alguns supervisores de campo de estágio, fato que chamou a nossa atenção. Notava-se que, tanto os profissionais e tanto os estagiários só realizam o registro das atividades quando solicitado, não sendo o registro uma necessidade da prática profissional.

A ausência do registro profissional contribuía para uma apreensão superficial da realidade e comprometia o planejamento das ações posteriores. É preciso entender que há necessidade da articulação entre a teoria e prática. Esta deve ser entendida como fundamental para qualificar a prática profissional e ampliar o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo assistente social no âmbito institucional. Portanto, aprimorar o registro das atividades profissionais é uma tarefa que deve ser estimulada dentro das IES.

A realização do estágio nos permitiu reconhecer que o processo de documentação da prática profissional não pode ser relegado ao segundo plano, uma vez que contribui para a sistematização, para o planejamento e para a qualificação da prática profissional assim como o conhecimento do campo de trabalho e dos usuários e do serviço.

Nessa perspectiva Lima nos mostra que:

a documentação tem um caráter dinâmico e flexível quando se consideram suas finalidades – enquanto base para a investigação e para o direcionamento do exercício profissional. Longe de se constituir em mera burocracia no cotidiano profissional, a documentação está em constante movimento e a sua utilização está vinculada aos objetivos do profissional (de conhecer ou intervir), às exigências do trabalho profissional (atendimento direto em situações singulares, planejamento e gestão, assessoria aos movimentos sociais e organizações populares, ensino e formação profissional), ao arcabouço teórico e ético-político do profissional (2007, p. 96).

No decorrer do estágio nos deparamos com outro dilema que ainda está presente na prática profissional e que necessitamos enfrentar: romper com a prática imediata e mecânica. As demandas que chegam ao Serviço Social são múltiplas, facetadas, dinâmicas e urgentes. Fato que, muitas vezes, colabora para que as ações sejam burocráticas e mecanizadas.

Ao adentrar ao campo de estágio os alunos se deparam, às vezes, com o um discurso equivocado de que não é possível questionar determinada intervenção e que não há uma correlação da teoria para a prática. Ouvimos muito na prática a teoria é outra. Esse discurso, porém, está longe de sedimentar uma postura crítica e reflexiva da profissão e muito distante do domínio do aporte teórico metodológico, técnico-operativo e ético-político adotado pela profissão ao longo dos anos.

Vale ressaltar que, sob o nosso ponto de vista, tanto os supervisores de campo como os supervisores acadêmico de estágio desempenham um papel crucial no processo de formação do estagiário. Ambos imprimem marcas profundas no futuro profissional ao influenciar a sua conduta, a sua forma de interpretar a realidade e ao estimular novas leituras para apreensão da realidade que é dinâmica e contraditória. Portanto, a interpretação do cotidiano não pode ser vista de forma superficial. Desta forma, enfatizamos que o DC é um instrumento valioso, pois contribui para o processo de reflexão e análise do fazer profissional. À medida que a leitura dos registros nos permite vislumbrar novas estratégias para o enfrentamento da realidade social. Não esquecendo que as análises realizadas devem ser pautadas na busca de novas estratégias de intervenção, de novas alianças políticas ampliando a capacidade criativa de intervenção.

Portanto, as atividades desenvolvidas no campo de estágio não podem ser somente feitas de forma descritiva ou quantitativa. Torna-se vital que sejam registradas, pensadas e analisadas em conjunto com os supervisores de campo e acadêmico de estágio. A fim de correlacionar as três dimensões que norteiam a nossa ação profissional: teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política. A documentação não pode ser deixada de lado, além do mais deve ser considerada a sua relevância para o processo de sistematização, planejamento e qualificação da prática profissional. Assim como o conhecimento do campo de trabalho e do usuário dos serviços.

Assim sendo o DC é um instrumento importante para o processo de formação profissional, pois estimula o estagiário a desenvolver um exercício constante de observação e problematização dos fatos no âmbito das práticas sociais. O registro no DC fortalece a ideia de sistematizar as principais inquietações que surgem em virtude das intervenções realizadas pelos profissionais. Ele permite rever condutas, explorar a diferença de rumo que a intervenção pode tomar assim como permite revisitar os casos e a sustentação teórica para as intervenções facilitando o debate e o amadurecimento intelectual dos estagiários.

Cabe salientar que o registro da atuação profissional é um componente do trabalho do assistente social e não deve ser transformado em uma peça burocrática e sem significado gerando apenas dados e informações de forma quantitativa, mas sim, em um processo que envolve produção, organização e análise das intervenções a partir de uma postura crítico-investigativa, constituindo-se como um esforço problematizador sobre suas diferentes dimensões em relação às expressões cotidianas da realidade social. Nesse

contexto Almeida nos lembra que:

o trabalho do assistente social deve ser necessariamente atravessado por procedimentos investigativos. Esta discussão não é nova no Serviço Social e nos remete a compreensão da unidade que existe entre investigação e ação na condução teórico-metodológica e técnico-instrumental da ação profissional (2006, p. 6 e 7).

Sob esse viés, destaca-se a importância do diário de campo como instrumento de análise e transformação da realidade. O DC mesmo tempo permite registrar a rotina do espaço sócio ocupacional e possibilita retornar a uma situação já passada. Sendo que por meio dos registros efetuados pode -se perceber determinações que constituem o presente. Ademais o DC armazena dados de outras instituições que compõem a rede de serviços socioassistenciais que o assistente social precisa acessar para realizar um trabalho intersetorial. Além disso, auxilia na identificação de demandas que não foram identificadas durante um primeiro atendimento, mas que podem ser importantes para dar continuidade ao atendimento.

O DC deve ser visto como uma ferramenta que potencializa as sistematizações da práxis profissional, por meio de diferentes percepções e perspectivas. A partir de então tem-se a oportunidade de encontrar subsídios para problematizar a articulação entre a teoria e a prática. Ao mesmo tempo, vislumbrar nas perspectivas de atuação associadas a novos procedimentos investigativos que objetivam promover a melhoria da qualidade de vida da população usuária do serviço. Ademais este instrumental também serve para a socialização de experiências profissionais que contribuam para o enfretamento dos desafios cotidianos que permeiam o fazer profissional do assistente social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade torna-se necessário debater os instrumentais técnico-operativos do Serviço Social, uma vez que qualificam o nosso fazer profissional, pois que estão associados de forma intrínseca a dimensão teórico-metodológica e ético-política.

De acordo com a nossa experiência o Diário de Campo é uma ferramenta essencial para a formação do assistente, à medida que possibilita a reflexão e sistematização da prática profissional desenvolvida. Fortalece a dimensão investigativa da prática profissional que é essencial para superação da prática a tecnicista e pragmática.

Portanto, a escrita do Diário de Campo deve ser estimulada na academia, com o intuito de instrumentalizar o estagiário a fazer a correlação entre teoria e prática. A ausência dessa articulação compromete a formação profissional e é um obstáculo a ser superado para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. Retomando a temática da “sistematização da prática” em Serviço Social.

In: MOTA, Ana Elizabete et. al. (Org.). **Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: http://fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto3-2.pdf Acesso em: 01/06/2019.

ANDRADE, S. A. L. Supervisão Acadêmica de Estágio em Serviço Social: Um Estudo no Estado de São Paulo. *Investigação Qualitativa em Ciências Sociais*, Volume 3, 2016.

CAPUTI, L. .Supervisão de estágio em Serviço Social: significâncias e significados. *Revista Katalisis R. Katál.*, Florianópolis, v. 19, n. 3, p. 389-394, out./dez. 2016.

CATANI, Denice B.; BUENO, Belmira O.; SOUSA, Cynthia P.; SOUZA, Maria Cecília C. *Docência, Memória e Gênero: estudos sobre formação*. São Paulo: Escrituras, 2000

Lima, T. C. S et al. A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. *Revista Textos & Contextos Porto Alegre* v. 6 n. 1 p. 93-104. jan./jun. 2007.

COSTA, J.V, GUINDANI, M. K. Didática e pedagogia do diário de campo na formação do Assistente Social *Emancipação*, Ponta Grossa, 12(2): 265-278, 2012. Disponível em <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao>.

GAVIRAGHI, F. J. et al. O diário de campo no processo de sistematização. *Sociedade em Debate*, 21(1): 255-275, 2015.

GOMES N. A.; Diniz, C. A. S. TEORIA E PRÁTICA NO SERVIÇO SOCIAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS in: III Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais: expressões socio culturais da crise do capital e as implicações para a garantia dos direitos sociais e para o serviço social, 2013.

LEWGOY, A. M. B. O Estágio Supervisionado em Serviço Social: os desafios e estratégias para a articulação entre formação e exercício profissional. *Revista Temporalis Brasília (DF)*, ano 13, n. 25, p. 63-90, jan./jun. 2013

LOPES, J. B. 50 ANOS DO MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA: a construção da alternativa crítica e a resistência contra o atual avanço do conservadorismo. *Revista Políticas. Públicas.*, São Luís, v. 20, n 1, p 237-252, jan./jun. 2016.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica:** A construção do conhecimento. - 7 ed. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SOUZA, A.P. G de et al. A escrita de diários na formação docente. *Revista Educação* . Belo Horizonte, v. 28 n. 1, p. 181-210, Mar. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982012000100009&lng=en&nrm=iso>. access on 28 May 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982012000100009>.

SOUSA, C. T. A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional. *Revista Emancipação*, Ponta Grossa, 8(1): 119-132, 2008. Disponível em <<http://www.uepg.br/emancipacao>>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 95, 96, 97, 142, 147, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

Apoio 6, 16, 21, 26, 28, 59, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 94, 111, 114, 119, 120, 122, 141, 152, 153, 156, 157, 158, 161, 167, 168, 182, 183, 188, 191

Assistência Estudantil 72, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 179, 183, 184, 187, 189, 190

Assistente Social 2, 7, 9, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 36, 37, 46, 56, 62, 65, 66, 67, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 95, 96, 103, 104, 109, 114, 123, 138, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 178, 179, 184, 191

Autocracia Burguesa 47, 48, 49, 50, 52, 53

C

Capital 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 19, 21, 22, 27, 33, 45, 48, 49, 50, 51, 56, 88, 103, 111, 112, 113, 115, 121, 123, 127, 128, 129, 132, 138, 141, 165

Capitalismo 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 18, 21, 27, 48, 49, 92, 104, 111, 133

Capitalista 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 24, 25, 34, 48, 49, 53, 66, 69, 76, 104, 105, 112, 131, 132, 141, 155, 159, 172

Conservadorismo 8, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 36, 40, 44, 45, 48, 53, 54, 55, 56, 81, 88, 115, 116, 149

Cultura 17, 28, 44, 46, 63, 64, 66, 93, 94, 95, 100, 103, 119, 120, 124, 138, 148, 153, 160, 182

D

Deficiência 30, 83, 119, 154, 158, 161, 162, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 188, 189, 190

Diário de Campo 80, 87, 88

Dimensão 8, 10, 17, 26, 36, 37, 39, 42, 45, 59, 60, 66, 80, 84, 87, 91, 101, 107, 120, 128, 151, 159, 162, 171

Dimensões 3, 8, 10, 53, 80, 81, 83, 84, 86, 134, 135, 142, 148, 149, 159, 160, 174

Direito 26, 32, 35, 46, 63, 95, 110, 118, 119, 120, 121, 126, 127, 137, 146, 154, 158, 172, 173, 177, 179, 180, 181, 189

Direitos 4, 6, 8, 9, 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 43, 44, 65, 77, 78, 79, 88, 89, 93, 115, 119, 121, 126, 128, 129, 134, 138, 146, 148, 150, 154, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 169, 173, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 189, 191

E

Educação 5, 20, 21, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 42, 72, 73, 78, 79, 83, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 103, 104, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 137, 138, 145, 153, 158, 162, 165, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 189, 190

ENESSO 19, 43, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116

Ensino 23, 31, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 83, 85, 89, 90, 92, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 129, 136, 156, 158, 165, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 189

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 15, 17, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 32, 33, 43, 48, 49, 50, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 75, 76, 79, 88, 91, 95, 99, 113, 119, 121, 133, 135, 136, 138, 141, 142, 149, 158, 165, 166

Estágio 3, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Estudantil 72, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 179, 183, 184, 187, 189, 190

Ética 9, 18, 20, 22, 35, 43, 44, 46, 48, 55, 56, 57, 78, 82, 84, 91, 92, 110, 114, 144, 148, 151, 165

Ético-Política 18, 19, 36, 37, 45, 69, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 105, 109, 113, 114, 148, 159

F

Família 15, 95, 147, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 176

Formação 2, 11, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 28, 32, 36, 38, 40, 41, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 124, 128, 129, 131, 133, 137, 138, 139, 149, 151, 156, 173, 178, 182, 188

G

Gramsci 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 79

Gramsciana 61, 62, 64, 66

Grupo 7, 23, 38, 41, 42, 54, 74, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 107, 108, 126, 134, 136, 143, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 176, 177, 178

H

História 3, 10, 11, 16, 23, 26, 27, 46, 63, 67, 79, 96, 99, 106, 108, 122, 127, 131, 133, 136, 137, 150, 159, 160, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 190

I

Instrumentalidade 57, 81, 88, 103, 106, 107, 108, 140, 141, 145, 148, 149, 150, 151, 158, 162

M

MESS 109, 110, 113, 114

Movimento 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 17, 18, 26, 31, 32, 39, 40, 44, 45, 46, 56, 62, 63, 64, 81, 85, 88, 105, 109, 110, 112, 113, 114, 118, 121, 122, 128, 134, 142, 160, 162, 173, 174

N

Narrativa 171, 173, 174, 175, 176, 178

Neonatal 164, 165, 166, 167, 169, 170

O

Óbito 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

P

PCD 171, 172

Pesquisa 1, 2, 19, 23, 37, 40, 41, 42, 43, 53, 69, 73, 74, 76, 79, 84, 92, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 117, 118, 120, 123, 124, 126, 131, 135, 136, 137, 140, 141, 154, 156, 160, 161, 170, 172, 175, 178, 180, 182, 187, 188, 191

Pnaes 119, 120, 122, 128, 129, 184, 189

Política Pública 128, 154, 158, 179

Política Social 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 36, 46, 50, 66, 80, 89, 97, 129, 142, 150, 162, 191

Políticas Públicas 16, 30, 34, 96, 102, 113, 128, 129, 142, 146, 154, 165, 169, 172, 173, 191

População 4, 5, 15, 17, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 59, 61, 62, 87, 94, 95, 99, 115, 120, 127, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 160, 172, 180

Profissão 1, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 74, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 90, 93, 95, 103, 104, 107, 114, 116, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 159, 160, 162, 167, 172

Profissional 1, 2, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 134, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 191

Projeto Ético Político 12, 18, 21, 22, 55, 97, 166

Q

Questão Social 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 19, 20, 22, 35, 50, 51, 61, 66, 67, 78, 90, 92, 93, 95, 104, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 141, 142, 144, 159, 160, 162, 172

R

Religiosa 36, 37, 38, 39, 42, 43, 46, 105

Renovação 17, 22, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 65, 68, 69

S

Saúde 5, 11, 20, 21, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 46, 66, 72, 80, 88, 92, 93, 96, 97, 108, 119, 120, 124, 130, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 174, 177, 180, 191

Serviço Social 12, 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 128, 129, 130, 132, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 154, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 191

SUS 31, 141, 142, 144, 148, 150, 151, 165, 166

T

Trabalho 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 104, 106, 108, 110, 111, 116, 120, 122, 123, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 187, 188, 189

U

UPA 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020